



ABRALIC NA #MARCHAVIRTUALPELACIÊNCIA

Regina Dalcastagnè/UnB

O que podem os estudos literários em meio a uma pandemia? Se estivéssemos lidando apenas com o vírus e suas consequências em termos de saúde, do necessário isolamento social, da decorrente solidão ou do não saber o que fazer com as crianças, da preocupação com os nossos e com os mais fragilizados em nossa sociedade, das incertezas sobre a situação econômica do país, diria que agora é hora de irmos para as redes sociais sugerir leituras, autores, temas, distribuir contos, poemas, aqueles pdf's de livros que temos escondidos. Há pesquisadores de literatura experientes fazendo isso, dando aulas online para estudantes do ensino médio, falando sobre poesia, falando de composição narrativa. Podemos nos juntar aos escritores que estão disponibilizando trabalhos antigos, ou produzindo novos textos sobre o presente; aos editores que estão oferecendo livros gratuitamente, fornecendo material de apoio aos professores, publicando antologias de contos e poemas online. Cada um faz o que pode para contribuir minimamente com o conforto dos que estão enclausurados e cada vez mais ansiosos, os que têm algum interesse pela literatura, é claro.

Mas o mal que nos cerca é ainda mais terrível. A mentira, a irracionalidade, o negacionismo, a brutalidade que tomaram conta da política e das relações no Brasil, desde muito antes da chegada desse vírus, perturbam nosso cotidiano e assombram nosso futuro. Enquanto nos isolamos para proteger a vida, eles vão às ruas para pedir a volta da ditadura. Enquanto buscamos fórmulas para trabalhar à distância, realizando reuniões, bancas, encontros virtuais com alunos e orientandos, eles articulam o congelamento de nossos salários por vários anos. Enquanto escrevemos o próximo artigo, eles tiram os recursos para as mais importantes revistas acadêmicas da área de Humanas no país. Enquanto seguimos arduamente em nossas pesquisas, eles acabam com nossas bolsas de Iniciação Científica, essenciais para o começo de qualquer carreira acadêmica. Em seguida, serão as bolsas de mestrado e doutorado, os apoios para participação e realização de eventos, o financiamento das pesquisas em geral. O objetivo deles é eliminar historiadores, sociólogos, cientistas políticos, filósofos, antropólogos, artistas, linguistas, críticos literários da vida nacional.

Somos nós, afinal, que pensamos criticamente o mundo, que oferecemos ferramentas para interpretá-lo e para agir sobre ele. Somos nós que acalentamos a dúvida sobre as certezas da religião, do governo, da própria ciência. Somos nós, e aqui me refiro especialmente aos/às estudiosos/as da literatura, mas não só, que contribuimos para tornar mais complexa a leitura sobre o mundo que nos cerca. Por isso, em tempos de pandemia e de ruptura do estado democrático de direito, é preciso juntar forças e lutar contra a barbárie e o fanatismo, contra o desmonte da universidade e da saúde públicas, pelos direitos das mulheres, dos indígenas, dos negros, da comunidade LGBT. Temos de lutar, juntos, como nunca lutamos antes, pelo direito à beleza e à dignidade da vida, de cada vida.